ANNO DE 1836. SEXTA FEIRA 12 DE FEVEREIRO N. 34.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

8 Segunda S. João da Matta A. dos Js. do C. de m. e det ses. da Thezouraria Publica. Chanc. de t.
9 Terça S. Apolonia V. M. Rel. de m. aud. do Juiz de O. de t.
10 Quarta S. Escolastica V. ses. da Thezouraria Pub.
11 Quinta S. Lazaro B. Rel. de m. aud. do ... e de t.
12 Sexta S. Eularia V. M. ses. da Thez. P. aud. ... de t.
13 Sabbado S. Gregorio 2. P Rel. de m. e aud. do V. Geral del. em Olinda.
14 Domingo Quinquagessima S. Valentim M.

Tudo agora depende de nos mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se a 1000 rs. mensaes pagos adiantados nesta Typographia, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindose estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Real de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza; Cidade da Fortaleza, Villas do Aquiras, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo e S. João do Principe, Sobral, Nova d'ElRey, Ico, S. Matheus, acho do sangue, Santo Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnaiba—Segundas e Sextas feiras ao meio dia.
Santo Antão—Todas as quartas feiras ao meio dia.
Garanhuns, e Bonito—nos dias 9 e 23 do mez ao meio dia.
Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia.
Serinhaem, Rio Formozo, e Limeiras—Segundas, Quartas, Sextas feiras ao meio dia.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Extracto da Sessão de 16 de Outubro.

Presidencia do Sr. Araujo Lima.

Feita a chamada pelas 10 horas da manhã, achando-se presentes 52 Deputados, o Presidente declarou aberta a sessão, e lida a acta da antecedente, foi approvada.

O primeiro Secretario deo conta do expediente.

ORDEM DO DIA.

Entrou em discussaõ o seguinte:

« A Assemblea Geral Legislativa resolve:

« Fica concedida a pensaõ de quinhentos reis diarios ás viuvas daquelles que morreraõ, ou ficaraõ mutilados na guerra contra os revoltosos de Jacuipe e Panellas, nas Provincias das Alagoas, e Pernambuco.

Paço da Camara dos Deputados 13 de Outubro de 1835. Francisco do Rego Barros.»

Foi apoiada huma emenda do Snr. Costa Miranda para que a medida seja extensiva ás viuvas dos que combateraõ na guerra contra Pinto Madeira, na Provincia do Ceará.

O Snr. Fernandes da Silveira offereceu como artigo additivo á resoluçaõ, o primeiro artigo do seu projecto para que se dê huma pensaõ de 600$ reis annuaes ao Major de Milicias Pedro de Araujo Ribeiro, com superviven ia para suas filhas, e isto em remuneraçaõ dos serviços relevantes prestados por este Cidadaõ á causa da Independencia do Brasil. Foi apoiada e entrou em discussaõ.

O Snr. Souza Martins mandou huma emenda á mesa para que seja extensiva a medida aos que combateraõ na guerra da Independencia na Provincia do Piauhy, que foi apoiada.

O Snr. Duarte e Silva fallando sobre o objecto, duvidou votar pela resoluçaõ sem saber qual e o numero dos individuos sobre que deve recahir estas mercês; e naõ tendo pois os necessarios esclarecimentos sobre este objecto, naõ podia votar com conhecimento de causa; que talvez a despeza que ia a fazer com estas concessões montasse a seis centos contos de reis; e por tanto precisava de informaçõ s á cerca deste negocio, sem as quaes naõ votava, e por isso offerecia hum requerimento, com emenda.

O illustre Deputado remetteu á mesa hum requerimento para que se peça informações ao Governo a respeito do numero dos individuos, com especialisaçaõ dos que morreraõ em combate e fora delle etc.

O Snr. Seara offereceu huma emenda, que declara que a passar a resoluçaõ, seja extensiva a Provincia do Pará, cuja emenda foi apoiada.

Foi igualmente apoiado hum requerimento do Snr. Moniz Barreto, para que a naõ passar a resoluçaõ se recommendasse ao Governo a remuneraçaõ dos serviços do Major de Milicias, Pedro Araujo Ribeiro, etc.

O Senhor Francisco do Rego redigio de novo a sua resoluçaõ, em que se declara, que não só a pensão he concedida ás viuvas, como ás orfãs, etc.

Depois de longa discussaõ sobre a materia, deu-se por sufficientemente discutida, e posto em primeiro lugar a votos o requerimento do Snr. Duarte e Silva, foi regeitado.

A resoluçaõ foi igoalmente regeitada, em consequencia ficaraõ prejudicadas as emendas que a faziaõ extensiva ao Ceará, Piauhy, e Pará.

Todas as mais emendas regeitaraõ-se tambem.

O Snr Henriques de Rezende pedio a urgencia para entrar em discussaõ huma resoluçaõ que concede a pensaõ de 3 $ reis a Jesuina Emilia de Medeiros, viuva do Official da Secretaria da Camara dos Senadores, Theodoro Pulquerio da Silva.

A urgencia proposta foi apoiada, e depois de discutida naõ se approvou.

Entrou em discussaõ a proposiçaõ do Senado sobre os vencimentos dos Lentes e empregados das Academias Militar e de Marinha, cujos artigos foraõ todos approvados.

O Snr. Veiga Pessoa pedio a urgencia para entrar em discussão huma resoluçaõ vinda do Senado, que approva a tença de 200 mil reis concedida ao Coronel Joaquim Borges de Figueiredo Nabuco de Araujo, pela resolução de consulta de 9 de Novembro de 1827.

A urgencia proposta foi apoiada, porem naõ se approvou.

O Snr. Paula Araujo propoz a urgencia para que entrasse em discussaõ a resoluçaõ do Visconde de Goianna, sobre augmento de ordenado aos Ministros de Estado.

A urgencia proposta foi apoiada e entrou em discussaõ, e depois de discutida foi approvada.

Passou-se por tanto a discutir a seguinte resoluçaõ:

« A Assemblea Geral Legislativa resolve:

« Art. 1. Cada Ministro de Estado vencerá d'ora em diante o ordenado annual de oito contos de reis.

« Art. 2. Ficaõ revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da Camara dos Deputados aos 27 de Julho de 1835.—Visconde de Goianna.»

Foi apoiada huma emenda do Snr. Maciel Monteiro para que os Ministros tenhão o ordenado de seis contos, excepto o de Estrangeiros, que vencerá o de oito, etc.

O Snr. Vasconcellos discorrendo sobre a materia, foi de opiniaõ que a resoluçaõ se convertesse em projecto de Decreto, porque antes de se fixar os ordenados dos Ministros de Estado, se devia decretar que deverá ser o seu numero, e por isso remettia á mesa huma emenda para que o projecto de resoluçaõ se converta em projecto de lei. Esta emenda foi apoiada e entrou em discussaõ, a qual ficou adiada pela hora.

O Presidente deu para ordem do dia a continuaçaõ da mesma materia, e levantou a sessaõ depois das duas horas da tarde.

PERNAMBUCO:

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 10.

Officio; Ao Commandante das Armas, remettendo lhe a informaçaõ exigida do Tenente Coronel Engenheiro a cerca dos exames que se mandaram proceder nas Fortalezas da Provincia.

— Ao Inspector da Thezouraria para mandar satisfazer 4 dias de vencimento a patrulha composta do Cabo Manoel Joze do Amaral, e oito Soldados, que conduziu recrutas da Villa de S. Antaõ.

— Ao mesmo, para mandar pagar seis dias de vencimento ao Cabo Joaõ de Sagum Loureiro Lobo, e 7 Soldados que conduziram recrutas das Lages.

— Ao Exm. Vice Prezidente da Parahiba, communicando lhe que em consequencia da requesiçaõ d'aquella Prezidencia, fizam expedidas as convenientes ordens ao Commandante da Escuna Vitoria para deregir-se ao Cabedello, e receber os recrutas que S. Ex. aviza ali estarem destinados para assentarem praça nos Corpos d'esta Provincia, segundo as Ordens do Governo Imperial.

— Portaria; Ao Commandante da Escuna Vitoria para fazer-se de vella no dia 12 do corrente, e receber no Cabedello os recrutas de que tracta o precedente officio.

DIVERSBS REPARTIÇOENS.

JUIZO DE PAS DO 1.º DESTRICTO DO COLLEGIO.

Ill.mo Snr. — Como V. S. seja hum dos Eleitores mais votados desta Freguesia, eu o convido para vir compor o Conselho de qualificaçaõ, instaurado ontem, que tem de julgar da idoneidade daquelles Cidadãos, que devem ser alistados, ou riscados do livro da matricula por terem adquirido, ou perdido as qualidades para G. N. Espero de V. S; que não deixará de comparecer hoje, e nos seguintes dias até finalisar-se esta operaçaõ, por as quatro horas da tarde, na Caza da Camara desta Cidade, dando assim mais huma prova não equivoca do seu bem reconhecido patriotismo.

Deos Guarde a V. S. Recife 1.º Districto do Collegio 11 de Fevereiro 1836. — Ill.mo Snr. Joze Machado Freire Pereira da Silva, Eleitor de S. Antonio. — Joze Tavares Gomes da Fonceca, Juis de Pas.

EDITAES.

O Doutor Lourenço Trigo de Loureiro, Juiz de Direito e Chefe de Policia Interino no Municipio de Olinda por S. M. I. C. que Deos Guarde &c.

Faço saber a quem convier, que, naõ se tendo podido verificar o Jury de Revista no dia 28 do proximo passado mez, foi fixado de novo o dia 8 do corrente para a reuniaõ delle em a mesma caza da Camara pelas dez horas da manhã. Todos aquelles

pois, que tiverem reclamaçoens á fazer, por terem, ou naõ sido alistado no livro da Matricola geral, ou por terem sido comprehendidos na lista do serviço ordinario, ou obrigados á serviço indevido, ou dezignados indevidamente para algum Destacamento, ou por falta de observancia das formas prescriptas pela Lei, para a elleicaõ dos Officiaes, Officiaes inferiores, e Cabos, ou em fim que houverem appellado para o mesmo Jury de qualquer decizaõ do Conselho de Qualificacaõ, ou do Conselho de Desciplina, compareçaõ no dia acima dezignado á aprezentarem por escripta as suas reclamaçoens. E para constar mandei passar o prezente, que será afixado nos lugares do costume, e publicado por huma das folhas publicas. Cidade de Olinda 1.° de Fevereiro de 1836.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

O Doutor Joze Bandeira de Mello, actual Juiz de Orfãos e Ausentes da Villa de Nossa Senhora das Montanhas de Cimbres, e na mesma Juiz de Direito intirino do Termo, com Alsada pelo Regente em Nome de Sua Magestade Imperial e Constitucional, o Senhor D. Pedro Segundo, Que Deos Guarde &c.

FAz saber em como pelo Juizo de Orfãos e Ausentes da dita Villa foi aprehendido hum preto de nome Sotero, que sendo interrogado, respondeo, que era criôlo, cazado, de idade de trinta e cinco annos, e natural do Brejo da Bananeira, escravo de Barnabé da Rocha, e Dona Jozefa das Virgens Teixeira, elle natural de Jacare de Goiana, e ella do Engenho mirim, e moradores no Engenho Sirijo, e que tem cazas de negocio em Pedras de Fogo, e que fogira no primeiro de Agosto do anno proximo passado da caza de seus Snrs., que entende do serviço de Engenho, de campo, e vaqueiro: dos signaes seguintes — Alto e seco do corpo, bem barbado, rosto cumprido, olhos e naris pequenos, beiços dobrados, com todos os dentes da frente, orelhas pequenas, peitos cabeludos, mãos grandes e grocas, pernas finas, com huma cicatriz de fogo nas cruzes.

E para que chegue ao conhecimento do publico, e principalmente a quem se julgar com direito e dominio a mencionado preto, mando passar tres Editaes do mesmo theor que será hum publicado nesta Povoaçaõ, outro na Villa, e depois afixados, e outro que mando inserir nos Periodicos publicos da Capital de Pernambuco, com o prazo de 60 dias, depois de suas publicações, naõ aparecendo quem reclame neste Juiso o dominio que tem em supradito preto com provas legaes, passado esse praso mando proceguir com os termos da Lei.

Dado e passado nesta Povoaçaõ de Pesqueira termo da Villa de Cimbres, da Commarca do Brejo Madre de Deos, e Provincia de Pernambuco sob meu signal e sello aos vinte e tres dias do mez de Janeiro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de mil oito centos e trinta e seis, decimo quinto da Independencia e do Imperio. Luis Joze da Exputaçaõ, Escrivaõ Vitalicio de Orfãos e Ausentes o escrevi.

Joze Bandeira de Mello.

JUIZO DE PAZ DO 2.° DISTRICTO DO CORPO SANTO.

Lista dos Cidadãos moradores no 2.° Destricto do Corpo Santo Freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, que a Junta os julgou aptes para Jurados, em 9 de Fevereiro de 1836.

ANTONIO João Garcia.
Antonio João da Silva Junior.
Antonio Rodrigues Lima.
Antonio Joze da Costa Araujo.
Antonio Joze d'Oliveira Costa.
Antonio Carlos Francisco da Silva.
Antonio Teixeira Lopes Junior.
Bernardo Fernandes Vianna.
Bernardo Antonio de Miranda.
Francisco do Rego Faria e Sá.
Francisco Augusto da Costa Guimaraens.
João Joze de Moraes.
João Narcizo da Fonceca.
Joze Dias da Silva.
Joze Pereira da Cunha.
Joze da Silva Coimbra.
Joze Joaquim da Cunha.
Joze Carvalho da Costa.
Joze Gonçalves Ferreira.
Joze Pereira Rozas.
Doutor João Joze Pinto.
Francisco de Paula Brandão.
Joaquim Joze da Fonceca.
Joaquim Gonçalves Pereira Rozas.
Joaquim Joze dos Santos Lemos.
Joaquim Antonio de Vasconcellos.
Joaquim Joze de Mello.
Manoel Joze Martins da Costa.
Manoel Joze Pereira Caldas.
Manoel Joze Jorge Ribeiro.
Manoel Alves Guerra.
Manoel Gonçalves da Cruz.
Manoel Pereira Rozas.
Manoel Custodio Peixoto Soares.
Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Miguel Antonio da Costa e Silva.
Onofre Joze da Costa.
Onofre Joze da Costa Junior.
Thomaz Joze da Costa e Sá.
Thomaz Dias Soutto.

Francisco Ferreira Barreto.
V g.° de S. Frei Pedro Gonçalves.

Joze Ignacio da Camara.
Juiz de Paz.

Francisco Mamede d'Almeida.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N.° 23.

CORREIO.

EXiste na Administração do Correio um Officio do Exm. Presidente desta Provincia de particular interesse de Silvestre Henriques de Pinho ao Ministro da Guerra.

☞ A Sumaca Delmira recebe a malla para o Aracati no dia 13 do corrente as 10 horas do dia.

☞ O Pataxo Venus recebe a malla para o Maranhaõ no dia 20 do corrente ao meio dia.

☞ A Sumaca S. Joze Palafox recebe a malla para o Aracati no dia 13 do corrente as 10 oras do dia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

VARIEDADE INTERESSANTE.

JOSEFINA, Imperatriz dos Francezes, e antes disto mulher do Visconde de Beauharnais, que foi condemnado á morte pelo tribunal revolucionario, escreveo a seu marido, da prizaõ, em que ella mesma se achava, esperando ser tambem guilhotinada, e lhe refere a mortandade dos Padres no Convento dos Carmelitas, feita pelos revolucionarios; o assassinato do Arcebispo d'Arles; e a loucura de Tomy. He esta a sua carta.

Ao Cidadaõ Alexandre Beauharnais.

Nós naõ nos esquecemos ainda da joven infeliz, que se achava na hospedaria dos arrebaldes de Ruaõ, e que enloquecendo, por ser abandonada pelo amante, que a tinha seduzido, hia todos os dias perguntar por este ingrato, aos que tranzitavaõ pela estrada. Ha alguns annos, que Marsollier nos fez muitas vezes verter lagrimas pelos infortunios desta amante desamparada, e o nosso amavel Aleyrac os tem vulgarizado em Poemas, que haõ de ser sempre repettidos. Ah! meu terno Amigo! existe nesta caza hum moço, que melhor, do que Nina, segundo eu imagino poderia tornar-se o interessante personagem de hum Drama. He hum Inglez, chamado Tomy, a quem hum Padre, serventuario de S. Sulpicio, tomou por affeicaõ, e a quem deo os principios de huma educaçaõ Christã. Eu digo *Christã* em toda a extençaõ da palavra, por que o digno Abbade Capdeville, taõ tolerante como piedoso, naõ fez deste joven mais do que hum descipulo, e nunca imaginou faze-lo seu sectario persuadido, de que a Religiaõ, em huma consciencia pura, se insinua docemente pelo exemplo, e naõ se prescreve pelas maximas. Tomy, Orfaõ, e desamparado, devia á este Ecclesiastico toda a sua existencia: mas dotado de huma penetraçaõ rapida, e de huma ardente sensibilidade, devia-lhe sobre tudo esta vida intellectual, e moral, que faz cem vezes maiores as nossas faculdades. As do moço Tomy tinhaõ para a Musica huma aptidaõ pasmosa. Sua voz doce, e moderada, se unia flexivelmente á alguns instrumentos, e o seu adiantamento n'Harpa fazia conjecturar, que bem depressa elle daria lições, do que taõ perfeitamente sabia. Tal era o seu estado, quando as consequencias do fatal dia 10 de Agosto lançaraõ nas prizões, quase os Padres, que naõ juráraõ a Constituicaõ. O Abbade Capdeville jurou-a, persoadido, de que os Ecclesiasticos devem obedecer, aos que governaõ, porque assim lhes prescreve o Evangelho: jurou-a, e se submetteo á Autoridade. Se o naõ fez de coraçaõ, elle o fez por dever. Naõ tinha portanto que receiar medida alguma pessoal á semelhante respeito. Mas extremamente votado ao veneravel Arcebispo de Arles, sempre protejido por elle, como o teria abandonado n'hum perigo eminente? Por causa desta relaçaõ, os revolucionarios, que naõ queriaõ descobrir n'ella, se naõ complicidade, determinaraõ, que Capdeville fosse recluso nos Carmelitas, para onde, alguns dias depois, Tomy foi-lhe fazer companhia. Ahi se achavaõ ambos, quando appareceo o terrivel dia dous de Setembro.

Quero poupar-vos, meu terno Amigo, ao quadro medonho da carnificina, feita neste Convento, dentro mesmo da Igreja, e a alguns passos da qual, eu vos estou escrevendo. No interior deste Templo estaõ ainda amontoados os destroços do Altar, diante o qual o Arcebispo d'Arles, sentado em huma antiga cadeira de braços, por causa da sua longa idade, deo a ultima bençaõ aos seus companheiros, que se achavaõ prostrados. Capdeville de joelhos recitava com huma voz tranquilla as oraçõ s dos moribundos, ás quaes respondiaõ dentro hum côro de Martyres, e fora os *urros tremendos de huma horda de assassinos*, dispostos a embriagar-se de sangue. Tomy, muito agitado á principio, corria em seu juizo perfeito, todos os angulos da caza; parava para escutar; chorava de quando em quando; e soltava gritos dolorosos. Alguns vezinhos, que huma piedade corajosa fez entrar, procuraraõ salva-lo, e favoreceraõ sua fuga, mas elle correo para junto do seu Mestre, ou mais antes, do seu Amigo, permaneceo ahi obstinadamente, e jamais consentio, que o separassem. Os assassinos em fim lançando por terra as portas, despedaçáraõ as vidraças, penetráraõ por diversos lugares, e de repente o pavimento do Templo, e os degráos do Sanctuario, foraõ inundados de sangue. Capdeville, ferido immediatamente, junto do seu Arcebispo, cahio aos seus pés, e estendendo para Tomy huma maõ meia despedaçada, expirou, olhando para elle. Desde entaõ este joven, ou para me exprimir com exacçaõ, este minino, porque elle naõ tem mais, do que 16 annos, de idade, deo claros indicios de alienaçaõ, e com a queda do seu Amigo a sua loucura se tornou completa. O infeliz Capdeville, separado dos seus companheiros de martyrio, tinha a cabeca apoiada sobre hum degrão superior do Altar, e o Corpo estendido sobre os outros mais baixos: huma das suas maõs estavaõ sobre o peito, e a outra, como eu vo-lo tenho dito, estendida para o seu discipulo. O golpe, que lhe deo huma morte rapida, naõ pôde apagar a expressaõ habitual de benevolencia, espalhada sobre a sua doce fisionomia. Elle parecia sorrir, e sonhar; e de tal modo, que por hum transtorno repentino de juizo, Tomy se convenceo, que Capdeville dormia, e de repente, como se por hum encanto desaparecesse dos seus olhos toda esta scena de carnagem, Tomy se ajoelhou junto do corpo ensanguentado, esperando, que elle despertasse. Depois de esperar tres horas, e vendo, que o Sol deixava o horisonte, foi buscar a sua harpa, poz-se junto dos restos do seu amigo, e começou a tocar-lhe Arias melancolicas. Entre tanto adormeceo fatigado, e as maõs caridosas, que subtrairaõ aos espoliadores os corpos dos Martyres, roubáraõ tambem Tomy, e o condusiraõ ao seu leito. Ahi persistio elle, n'hum somno lethargico, quarenta e oito horas, do qual se levantou, dando mostras de saude, e de hum perfeito juizo. Porem se conservou aquella, naõ pôde conservar este. A' vista da sua compassiva loucura, deraõ-lhe, por comiseraçaõ, huma residencia livre nesta caza, aonde vive todos os dias em silencio, até que sejaõ tres horas da tarde. Apenas ellas soaõ, Tomy, que passeia sempre vagarosamente, corre a buscar a sua harpa, e apoiado sobre ella, contra os destroços do Altar, principia outra vez as Arias que agradavaõ mais ao seu Amigo. A's seis horas e meia, termina precipitadamente, ajoelha, e parece examinar o logar com attençaõ dolorosa, levanta se depois com muita cautella, e diz ao primeiro, que encontra: « Hoje elle dorme ainda, ficará para amanhã »

CORRESPONDENCIAS.

Snrs. Redactores.

COstumado a ler só o seu Diario de quantos Periodicos tem existido, e existem, ja mais poderia chegar ao meu conhecimento a correspondencia do Sr. Jacintho Dornellas Ribeiro Pessoa, transcripta na G. Universal n.° 1; porem o meu bom Compadre Ambrozio Monjada, que é mais novidadeiro do que quantos *Volcões* possaõ haver, mostrou-me aquella gazeta, e n'ella li a mencionada correspondencia, e dei-

xando de parte a fertilidade de interrogações, as declamações de despotismo, arbitrariedades, e &. cousas proprias do tempo, e de quem dezeja ser empregado, (Ah ! Ceos !) e que por isso nenhum dos que estaõ, presta para nada ; fallarei unicamente da prizaõ do Sr. Dornellas, cousa com que tanto se elle enfadou : na verdade Srs. Redactores, parece naõ ter em que ocupar se, quem por um quarto d'ora de retençaõ tanto se escandalisou, pois aliás naõ se daria ao trabalho de redigir essa correspondencia, em que mais morde nas authoridades, e trepa, com os simplicissimos epithectos de Neros, Verres, e outros bixos mais, do que apresenta factos, de que todos se devem escandalizar, por isso, e como tambem me acho desocupado, naõ quero deixar de lhe dar o conselho de naõ ocupar o prélo com estas ninharias, assim como de pedir-lhe que declare quem saõ os « menos probos » a quem está encarregado o recrutamento, e rogar-lhe encarecidamente a leitura do Art. da Constituiçaõ do Imperio, com a qual se despira de seus prejuizos convencendo-se que naõ foi despotica sua prizaõ. Sou com respeito dos Srs. RR . . . .

Hum Moderado.

Snrs. Redactores.

NAõ sabemos a razaõ porque se nos conserva nas Cadêas, sem sermos julgados, dando-se preferencia aos processos dos presos modernos, e dos afiançados, e isto contra o disposto do Art. 317 do Cod. do Pr. Cr. que diz « Nestas sessões Judiciarias decidir-se-aõ todos os processos, que estiverem competentemente preparados, preferindo-se sempre nos julgamentos os dos réos, que estiverem prezos, e entre estes aquelle, cuja pronuncia, ou decreto de accuzaçaõ for anterior. » E naõ será isto huma infracçaõ de Lei? E por que os Srs. Promotores tem consentido? E por que naõ accuzaõ os Juizes que tem prezidido os Jurados d'assim terem obrado? Se duvidaõ nós daremos a relaçaõ dos processos e réos já julgados. Rogamos ao Sr. Promotor que nos merece toda consideraçaõ de tomar este negocio à seu cuidado, afim de que se nos dê destino, e se cumpra a Lei.

Sou Srs. Redactores.

Seu muito Venerador.
Hum prezo.

EXTERIOR.

AUSTRIA.

Vienna 13 de Novembro.

O Imperador adquire cada vez mais popularidade com as suas audiencias publicas. A de hontem principiou as 7 horas e acabou perto do meio dia. Toda a gente admira a exactidão das respostas que dá, e vem com prazer a saude rebusta de que goza.

Escrevem de Laybach que a Princeza da Beira achou-se tão falta de dinheiro alguns dias depois da sua chegada àquelle ponto, que teve que desfazer-se das suas joias. Uma só caza de giro de Trieste lhe entregou 500,000 florins, em letras de cambio.

FRANÇA.

Na Sentinella dos Perineos de 17 de Novembro se lê o seguinte : Cada dia chegão á nossa fronteira homens que abandonão o exercito de D. Carlos : pertence maior parte d'elles ao ultimo recrutamento decretado pelo pretendente.

O Conde de Hespanha, general Carlista, acha-se prezo em Lilla ; observa-se a maior vigilancia com este fanatico, pois todo o mundo se lembra de que elle se escapou da sua primeira prizão, sem guardar a menor consideração nem fé á palavra de honra que deu a Mr. Thiers.

Nada por ora de pozitivo se sabe da revolução que arrebentou na Ilha de Sardenha. Uns dizem que a revolução tem hum caracter inteiramente popular, outros dão por certo que grandes proprietarios excitaram o movimento para sustentar os seus direitos feudaes. O que he indubitavel, é, que em Genova se apromptão tropas em grande n.°, pois este acontecimento he summamente serio.

LONDRES 28 DE NOVEMBRO.

Estão a ponto de cessar as tibias relações que actualmente existem entre os gabinetes de Pariz e S. Petersburgo. O Governo Francez achou já a occazião que buscava, de fazer conhecer a Nicolau a opinião que delle tem os amigos da actual dynastia, è os povos de França e de Inglaterra. Estas manifestações de sentimentos populares, não menos que os formidaveis armamentos maritimos, que com extraordinaria celeridade si dispõe em Brest e Toulon, tem hum objecto, que segundo se diz, dará occazião a uma serie de notas que a França e a Austria unidas, se propoem dirigir á Corte de S. Petersburgo, para fixar de huma maneira clara os limites da politica Russiana, não só pelo que respeita á Turquia, como pelo que toca ao resto da Europa. Attribue se o plano desta coalisão ao Principe de Talleyrand, que seguramente a teria levado ao cabo pessoalmente, se as suas infermidades não o tivessem impedido a avistar-se com o Principe de Metternich.

(Courier.)

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

IDEM 27.

Muito ruido se empenha em fazer o partido legitimista com o motivo da chegada do Infante D. Sebastião ao quartel general de D. Carlos ; e o orgão mais grave daquelle partido (A Quotidiana) chega ao extremo de attribuir tão insignificante acontecimento á politica dos monarcas que se reunirão em Toeplitz. Nós pelo contrario, estamos persuadidos de que D. Sebastião, que se decedio em Roma a prestar submissão ao pretendente, não pôde eximir se de ir renovar em pessoa, e nas mãos de seu Senhor aquelle acto. Mas apezar dos esforços dos legitimistas para darem importancia a hum facto que só he consequencia necessaria e natural da nova pozição que o principe Hespanhol tomou, não deixa de ser certo que tudo se reduz a que para o diante haja no quartel de D. Carlos, mais hum Carlista. Melhor conta faria ao pretendente um bom comboyo de munições.

Se a supozição da Quotidiana fosse fundada, o que estamos mui longe de nos persuadir, melhor teriam feito os Monarchas do Norte em enviar ao seu protegido (se o fora, o que duvidamos) hum generozo subsidio, que um principe de 24 annos que acaba de perder o seu Infantado, pelo seu imprudente e irreflectido procedimento, adornado de huma espada virgem, e que pela primeira vez da sua vida vai ouvir o sibilo das balas.

(Le Temps, no Diario do Governo de Lisboa.)

Publicações á pedido.

ILL.mo Snr. — Encarregado de promover neste Termo a subscripção em beneficio das familias desgraçadas da Provincia do Pará, tenho a honra de enviar á V. S., como me foi ordenado, o producto da mesma, importando em seis centos cincoenta e seis mil, cento e sessenta reis, sendo vinte sette mil reis em moeda papel, desesseis mil reis em huma moeda de ouro de 6400, e seis centos trese mil, cento e sessenta reis em letras sacada contra essa Praça ; cuja quantia se acha conferida com a relação dos Subscriptores, que igualmente remetto a V. S.

A distancia, em que estão os Engenhos huns dos outros, o inconveniente de não se achar por muitas vezes em suas casas os Proprietarios, tem sido o motivo de ja a mais tempo não haver ultimado esta tão nobre Commissão ; o que a muito custo pude agora fazer, faltando-me ainda a ordem do Cidadão Manoel Galdino Vanderley Lins, que assignando desoito arrobas de assucar branco, ou o seu producto, ficou de mandar entregar a V. S. pelo Capitão Zacarias Rodrigues de Souza.

Deos Guarde a V. S. Villa de Serinhaem 6 de Fevereiro de 1836. — Ill.mo Snr. Domingos Affonso Neri Ferreira, Thezoureiro da Sociedade Beneficente. — Herculano Conçalves da Rocha.

Relação dos Subscriptores do Termo de Serinhaem em beneficio das familias desgraçadas do Pará.

Herculano Gonçalves da Rocha	20$000
Bernardino Joze Arantes	20$000
Pedro Barboza de Souza	10$000
Gaspar Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa	20$000
Christovão de Barros Vanderley Cavalcanti	8$000
Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa	8$000
Manoel de Barros Acciole	13$400
João da Rocha Vanderley	8$160
Antonio Francisco Xavier Cavalcanti	16$000
Manoel de Barros Vanderley Lins	32$000
Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza	20$000
Hum Cidadão	1$000
O Padre Manoel Joze d'Oliveira	16$000
Manoel Antonio Pereira de Abreo	20$000
Hum Cidadão	4$320
Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Uchôa	5$760
Antonio Luiz de Mello, 1 peça de 6400 p.r	16$000
Manoel Pereira Guimaraens	32$000
Fernando Francisco d'Aguiar Montarroios	4$320
Hum Cidadão	20$160
Joze Candido da Silva Braga	8$000
Pedro Alexandrino Ortiz de Camargo	5$760
O Padre Alexandre Pedro Soares	10$000
Manoel Carlos Velozo de Mello	5$760
Joze Luiz de Lavor	1$440
O Padre Paulo Bento Zidames	8$000
Antonio Rodrigues	4$000
Antonio Pereira da Cunha	4$000
Francisco Correia de Araujo	2$880
Antonio Joaquim de Mello	1$600
Hum Cidadão	3$005
O Vigario Manoel Antonio do Espirito St.°	6$400
Joze Paes de Santa Anna	$000
Christovão Moreira	1$000
João Lucio Marques	1$000
Caetano Francisco de Barros Vanderley	10$000
Manoel de Barros Henriques Vanderley	10$000
Thomaz Cavalcanti da Silveira Lins	8$000
D. Maria Cleofa do Espirito Santo	8$000
Chrispim Joze da Rocha	5$760
Francisco de Barros Vanderley	20$000
Manoel Felippe Vanderley Lins	10$000
Henriques Marques Lins	20$160
Joze do Rego Barros	5$760
João Canecio Cavalcanti	2$880
Pedro de Mello e Silva	4$320
João Mauricio de Barros Vanderley	32$000
Luiz Joze de Souza	2$880
João dos Santos Martins	2$880
Joze Firmino de Souza	5$760
Antonio da Fonceca e Souza Lins	4$320
Carlos Frederico da Silva Pinto	6$400
Manoel de Araujo Lima	20$000
Antonio Feijó de Mello	5$760
Joze Joaquim de Miranda	5$760
Joze Maria de Figueredo	6$100
Hum Cidadão	40$000
Antonio Rodrigues Ramos	20$000
Joze Eugenio da Silva Ramos	20$000
Manoel Marques da Costa Soares	20$160
Rs.	656$160

Manoel Galdino Vanderley Lins assignou desoito arrobas de assucar branco, postas na Capital, ou o seo producto.

VARIEDADES.

Hum Casamento na China.

NA China, como as mulheres nunca apparecem à vista dos homens, concluem-se os cazamentos sobre o testemunho dos pais, ou de algumas mulheres velhas, que tem por officio tratar esta especie de negocio. As familias, dando-lhes presentes, convidão-as a fazerem huma pintura agradavel, e até exagerada, da belleza, esperteza, e talentos de suas filhas ; mas ordinariamente os homens não se fião muito no que ellas dizem ; e até quando enganão de mais, e para assim diser, sem pejo, são então castigadas com toda a severidade.

No dia designado para as nupcias, sobe o noivo a huma carruagem puchada por hum boi, e vai ao encontro da sua noiva, acompanhado por muitos muzicos que tocão arias maviosas e ternas. O cortejo he de grande pompa quando o noivo he algum mandarim, ou personagem de elevada pozição na sociedade.

A' mesma hora, mette-se a noiva n'huma especie de cadeirinha ornada com grande pompa, e seguida pelo seu dote, que de costume, nas classes inferiores, he huma certa quantidade de moveis, que seu pai lhe dà com o seu enchoval de nupcias, que vai mettido em bahûs. Entre os ricos, o dote he de vestidos sumptuosos, e pedrarias de preço. Hum cortejo de homens allugados acompanha a noiva com fachos nas mãos, ainda que seja ao meio dia ; a sua cadeirinha he precedida por pifanos, oboés, e tambores, e seguida pelos seus parentes, e amigos da sua familia.

Hum criado de confiança guarda a chave da cadeirinha, e só a deve entregar ao marido, que espera a sua esposa a meio caminho da sua casa.

Quando se encontrão, recebe a chave das mãos do criado, e abrindo a cadeirinha a toda a pressa, julga então, e avalia a sua boa ou má sorte. Ha maridos que descontentes da sua sorte, tornão logo a fechar a cadeirinha, e recambião a noiva com todo o seu cortejo, preferindo perder a somma que derão, e rompem assim o contrato ; mas sempre se tomão precauções que fazem estes accidentes muito raros.

Tendo a noiva sahido da sua cadeirinha, fica o noivo ao pé della ; passão ambos juntos para a sala de assembléa, onde fazem quatro cortezias ao Tien ; depois ella faz tambem outras quatro aos parentes de

seu marido, e por fim he entregue ás senhoras convidadas para a festa, com as quaes passão o resto do dia em divertimentos, e nesse mesmo tempo o marido recebe e banquetea os homens n'outra parte da casa.

Novarette conta muitas causas de divorcio, que naõ seriaõ admittidas em nenhum tribunal da Europa: 1.° Huma mulher falladôra, que se torna incommoda por este defeito, he sujeita a ser repudiada, ainda que seja casada ha muito tempo, e que tenha muitos filhos: 2.° Huma mulher que naõ tem submissaõ a seu sogro e sogra; 3.° Huma mulher que roubar alguma cousa a seu marido; 4 A lepra he tambem huma causa de divorcio: 5.° Os zelos.

Na noite das nupcias he a noiva conduzida ao quarto de seu marido, e ali acha em cima da meza hum par de tezouras, linhas, algodaõ, e outros objectos de costura, para lhe fazer conhecer que deva amar o trabalho, e evitar a ociosidade.

A' contar deste dia nunca mais vêem os sogros a cara das suas noras. Apezar de viverem na mesma caza, nunca põe aos pés nos seus quartos, e escondem-se quando ellas sahem delles. Os amigos e os parentes da familia naõ tem a liberdade de lhes fallarem sem testemunhas. Esta licenca só se concede aos primos, quando elles saõ ainda muito novos; mas os que já principiaõ á ter certa idade nunca obtem hum favor desta natureza.

He permittido ás mulheres sahirem algumas vezes pelo anno adiante para visitarem os seus mais proximos parentes, e a isto se reduzem os seus divertimentos e prazeres.

M. des F.

(Lisboa, Diario do Governo.)
(Do Fluminense.)

AVIZOS PARTICULARES.

O Abaixo assignado Doutor em Medicina pela Universidade de Pisa, fez sciente ao Respeitavel Publico que elle reside na rua Direita no 1.° andar da casa D. 47, para que qualquer pessoa que se quiser utilisar de seo prestimo o possa procurar de manhã até as 9, e a tarde até as 3 horas; e promette assiduidade e zelo no tractamento daquellas pessoas que o escolherem para as medicar, não somente a classe que pode serlhe util por meio de paga, como a classe indigente, a quem mais estima prestar, mostrando assim os sentimentos filantropicos que animão seo coração.

Doutor Luiz de França Moniz Tavares.

☛ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que sendo casado com Barbara Theodora, e morando no no Engenho Genipapo, termo da Villa de Porto Calvo, Provincia das Alagoas, e sahindo fora a seu negocio, quando voltou, achou a casa de portas abertas, e tudo perdido; porque sua mulher fugio de casa, e veio se recolher a casa de uma sua Tia moradora na Boa-vista do Recife, trasendo em sua companhia um escravo de nome Pedro, de idade 45 annos, robusto, calvo, que custou 300 patacões a 5 patacas e meia, adverte por tanto que ninguem o compre porque o restituirá a seu tempo com todos os dias de serviço desde Julho de 1835 até sua rial entrega, e se alguem já o comprou restitua-o quanto antes, e entenda-se com o abaixo assignado; por quanto ocultem como o ocultar o negocio, tudo se sabe, porque nada ha o ulto que se não saiba.

Antonio da Silva Axioles.

☛ O Commandante Geral do Corpo de Policia faz publico que na coxia do mesmo corpo acha-se recolhido desde o dia 18 de Janeiro do corrente anno um cavallo castanho tomado na Villa de Goianna a um Soldado de seo commando que andava disertor, e como suspeita que o adquerisse por meios poucos licitos quem no dito cavallo tiver direito compareça para lhe ser entregue justificando.

☛ Na rua do Nogueira casa terrea D. 6 há uma ama para todo serviço de casa.

☛ Precisa-se de um feitor que entenda de sitio; na esquina da Pracinha do Livramento, na loja do Burgos Ponce de Leon.

☛ Percisa-se saber quem são filhos, netos, ou sobrinhos de João Franco Soares de Mello natural d'Alagoa, da Ilha de S. Miguel fallescido há annos, e que foi cazado com D. Anna Joaquina de Mello de quem teve um filho, e de segundo matrimonio com D. Anna Nobre da Cunha de que houverão mais filhos; os interessados annunciem ou dirijão-se a rua dos Quarteis D. 6.

☛ Percisa-se de uma escrava, parda ou preta, para o serviço de uma casa de familia: quem a tiver e quiser allugar; dirija-se a rua Nova loja D. 11, para se tratar do ajuste.

☛ Alugaõ-se escravos possantes e pagão-se a cada um, e dá-se juntamente almoço, jantar e ceia: quem os tiver e queira alugar, dirija se a rua da Florentina casa verde escuro de porta e janella defronte de outra que tem D. 6, ou na rua da moeda casa que foi do finado Patrão mor, no 3.° andar, nestas partes acharão com quem tractar a qualquer hora do dia.

☛ Perciza-se de um bom official para torniar obras de ouro e prata dà-se-lhe grande interesse os ganhos partidos ao meio, livre o official de toda a despeza, e com 5$ reis de gratificação os mezes que a banca trabalhar; no atterro da Boa-vista loja de ourives D. 47.

☛ Annuncia o fabricante de Rapé fino Pernambucano, já haver de venda na casa do seu fabrico na rua atraz da Matriz da Boa-vista rapé embotados em chumbo: os botes de meia libra a cinco tostoens, os de libra a nove tostoens, e sendo em porçoens a oito tostoens.

☛ Quem annunciou querer comprar um bom cavallo, dirija se as 5 pontas por detraz do Peixoto, rua Nova do Muniz casa da esquina.

☛ Quem annunciou querer comprar um piano forte pouco uzado, dirija-se a rua Direita em um sobrado defronte da travessa que vai para a Penha, e tem uma padaria na loja.

☛ Quem annunciou querer uma casa de um andar no aterro da Boa-vista, sendo ainda queira declare a sua morada ou lugar para tratar do negocio.

☛ Quem percisar de roupa lavada e engomada com grande asseio e bem tratada, e naõ pode estar demorada mais de 15 a 20 dias, procure na rua da Alegria caza do lampião, que achará com quem tratar.

☛ A Proffessora Regia do Bairro de S. Antonio, annuncia aos Paes de suas alumnas, que sua Aula se acha aberta; na rua Nova, caza de sua rezidencia.

NAVIOS A CARGA.

Para Lisboa.

SAhirá com a maior brevidade possivel a bem construida e velleira Barca Portugueza Felicidade, forra da de cobre, de que he Capitão Joze Miguel Ribeiro: quem nella quiser carregar ou ir de passagem para o que tem os melhores commodos, dirija se a Francisco Severiano Rabello no Forte do Mattos, ou ao Capitão na Praça do commercio.

COMPRAS.

UM quartáo novo possante, e sem achaque, e com uma figura, e cor agradavel: quem o tiver annuncie por este Diario.

☛ A Administração das Obras Publicas tem de comprar os generos seguintes; 12 pessas de brim da Russia; 12 libras de fio de vella; 3 meios de solla; 3 pessas de linha de barca; e 2 libras de cêra da terra, as pessoas que os quiserem vender podem comparecer na casa da sobredita Administração no dia 13 do corrente das 9 horas até as 2 da tarde, para tratar do seu ajuste.

LEILÃO.

MAnoel Joaquim Pedro da Costa faz leilão por conta e risco de quem pertencer de 100 arrôbas de Rotim da India de boa qualidade, no armasem do Gonçalo no pateo d'Alfandega Sabbado 13 do corrente.

VENDAS.

UMa negra mossa de bonita figura, sem vicios, e nem achaques, sabe cosinhar, coser, lavar de sabão, e varrella com perfeicão, e muito habil para todo o arranjo de uma casa: na rua do Rangel sobrado D. 13.

☛ Uma preta de 18 annos, bonita figura, sabe cosinhar, engomar, coser, e faser renda: na rua do Fogo D. 11.

☛ Um cavallo russo, novo sem achaques, esquipa, e carrega, e está gordo: na rua do Queimado D. 14.

☛ Barriz de manteiga ordinaria a 100 reis a libra: na esquina da Pracinha do Livramento, na loja do Burgos Ponce de Leon.

☛ Rapé verginia em botes de meia libra e de quarta de um grande autor da Bahia, tem sido tão aprovado que todos tem largado a fabrica do Princesa da Bahia, em porcões e a retalho: na loja de miudezas e couros da rua do Livramento D. 13.

☛ Uma preta de 35 a 40 annos, por preço comodo, sabe cosinhar, e faser o mais arranjo de portas para fora: na rua Velha sobrado de 2 andares confronte ao mestre Joaquim Bernardo.

☛ Rapé Princeza da Bahia chegado proximamente, e de muito boa qualidade: na rua do Queimado loja do Carioca D. 13.

☛ Um moleque cosinheiro, sem vicio algum, e tambem se troca por uma preta que entenda de cosinha e sem vicio: na rua Nova armasem de trastes D. 34.

☛ Pipas d'Agoardente de superior qualidade, e grão: na casa D. 3 ao lado da cadeia.

☛ Botins fetos em Goiana e por preço commodo: na rua do cabugá loja de fasendas D. 2, pegada a loja de cêra do lado do sul.

☛ Um muleque de nação songo de idade 16 annos pouco mais ou menos; sabe cosinhar o diario de uma casa sofrivelmente: na rua Direita D. 30.

☛ Mel de abelha de superior qualidade: na rua Direita D. 29, ao pé de José Lourenço.

☛ Uma cabra (bixo) com cria, muito mança, e boa criadeira, a qual já deu leite a uma criança: na rua Direita padaria D. 13.

☛ Bons pianos fortes, chegados recentemente: na rua da cadeia velha n. 41.

☛ 2 muleques um de 8 annos, e o outro de 6: na rua da praia defronte do armasem do sal D. 36.

☛ Folinhas de porta, de Algibeira, e de Padre, para o presente anno de 1836, por preço commodo, na Praça da Independencia, loja de Livros N.° 37 e 38, e na rua da Madre de Deos venda que foi do Rezende.

ARREMATAÇÃO.

ARREMATA SE nos dias da Lei, a quem mais der, a Galera S. João Baptista, novamente avaliada pela quantia de 4:914$000, e arrematação será feita por o Juizo do Civel da segunda vara, Escrivão Almeida.

PERDAS.

PErden-se um anel de cabello com trez letras A. F. M. desde a rua Nova até a do cabugá, no dia Domingo a noite: quem o achar e quiser restituir ao seu dono annuncie, para ser procurado, e recompensado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

JOze cabinda, por alcunho Joze Boi, cujo é canoeiro do porto da rua Nova, e ja foi embarcadiço; fugido no dia 9 do corrente, e levou camisa de riscado azul, e calça do mesmo, chapeo de couro a moda do Certão, estatura regular, cheio do corpo, cara larga e sempre anda carrancudo, pés grandes e chatos que parece ser enxado, idade pouco mais ou menos 30 annos: quem o pegar leve a rua Nova armasem de trastes D. 34, que será bem recompensado.

☛ Fugio á cinco para seis meses, um escravo por nome Antonio, gentio de angola, baixo grosso, 19 a 20 annos, tem o braço direito esquecido, e a perna direita, disendo por onde anda que he forro; quem o pegar traga ao pé da ponte da Boa vista n. 36, a entregallo a Antonio Pereira, que será bem recompensado.

NOTICIAS MARITIMAS.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1.ª preamar.	
21 — Segunda	9h. 42 m	Tarde.
22 — T: —	10 — 30 »	
23 — Q: —	11 — 18 »	
24 — Q: —	12 — 6 »	
25 — S: —	0 — 54 »	Manhã.
26 — S: —	1 — 42 »	
27 — D: —	2 — 30 »	

Navio sahido no dia 11.

HAMBURGO; B. Ing. Gipsy, Cap. Archebade Senctair: assucar, e algodão.

Pern. na Typ. do Diario 1836.